



Como podem as igrejas e escolas adventistas cooperar para levar os jovens a participar da vida da igreja? A Shenandoah Valley Academy (escola secundária), juntamente com a Igreja Adventista local de New Market, em Virgínia, Estados Unidos, implantou um novo programa para influenciar os jovens e desenvolver seus talentos de liderança, assim os integrando à vida da igreja.

Seus alvos são os seguintes:

1. Estabelecer um elo entre os jovens e a igreja.
2. Equipar e envolver os jovens de maneira ativa na vida da igreja.
3. Equipar oficiais da igreja para serem mentores dos jovens.

Pediu-se que os oficiais da igreja se oferecessem voluntariamente como mentores. Após breve treinamento, eles formaram duplas, de acordo com seus dons espirituais, com jovens da escola. Os mentores e os alunos então trabalharam juntos como parceiros durante nove semanas do semestre. Os alunos receberam crédito acadêmico pela combinação de componentes acadêmicos e práticos do seu treinamento.

Como funcionou?

A mentoria era uma classe avançada de distinção. Apenas alunos que queriam adquirir experiência em liderança se inscreveram. Ao fazê-la não obrigatória, eliminamos aqueles que realmente não queriam participar.

A primeira parte da classe era realizada na classe. Os alunos estudavam passagens da 1ª. e 2ª. epístolas a Timóteo sobre

De Mãos Dadas

Programa de Parceria Influencia Estudantes na Vida da Igreja

Sally Dillon e Becca Jackson

liderança de jovens. Eles fizeram uma análise de dons espirituais para identificar as áreas dos próprios dons. Então foram formadas duplas com mentores da igreja e alunos que tinham dons espirituais semelhantes.

Os alunos tinham dois períodos de aula por semana para reunirem-se com seus mentores. O horário variava, pois a maioria dos mentores não podiam reunir-se durante o dia escolar. Isso dava aos alunos tempo livre fora da sala de aula em troca de tempo pessoal que gastavam com seus mentores em outro horário.

Alvos do Programa

Os planejadores tinham em mente um plano piloto para um programa de mentoria de jovens (tipo de estágio) que pudesse ser adaptado para uso em qualquer igreja ao redor do mundo. Não precisa ser limitado a igrejas ligadas a escolas, apesar de que os jovens nesse caso não receberiam crédito acadêmico pela classe. Poderia também ser usado para integrar novos membros socialmente, dando-lhes uma visão global do ministério dentro da igreja e ajudando-os a encontrar seu lugar.

Objetivos do Programa

1. Os oficiais de igreja precisam conhecer e compreender sua função e a descrição do trabalho antes de poderem servir adequadamente como mentores de alunos. Se os oficiais de igreja nada fazem, nada podem ensinar aos jovens. Isso motivou muitos de nossos oficiais a se tornarem mais ativos e a darem uma olhada mais cuidadosa em sua descrição de trabalho.

2. Os oficiais de igreja precisam demonstrar atitudes apropriadas, conhecimento e habilidades a fim de servirem de exemplo.

3. Os oficiais de igreja devem integrar os alunos à estrutura da igreja por meio de socialização. No final do programa, os alunos eram bons amigos não apenas de seus mentores mas também dos círculos sociais dos mentores dentro da igreja e se sentiam bem mais à vontade em fazer amizades entre diferentes gerações.

4. Os oficiais de igreja devem funcionar como educadores, provendo aos alunos experiências de aprendizagem prática.

5. Os estudantes adquirirão uma visão geral da organização da igreja e identificarão o seu potencial para liderança de igreja.

Como Iniciar

A igreja realizou uma festa de pizza para lançar o programa de mentoria. Na ocasião os mentores foram apresentados aos alunos. Eles marcaram horas mutuamente convenientes para se reunir, bem como alvos para os tipos de ministérios que iam desempenhar.

Os mentores explicaram os princípios de mentoria aos alunos:

1. Cada mentor diria ao aluno o que ele ou ela planejava fazer.

2. O mentor demonstraria a habilidade e permitiria que o aluno observasse.

3. O mentor permitiria que o aluno tanto participasse da atividade como a liderasse.

4. O mentor sempre incluiria uma revisão, na qual tanto o mentor como o aluno avaliariam o que aconteceu.

Tipos de Atividades

Do mesmo modo que Deus perguntou a Moisés — “Que é isso que tens na mão?” — quando Ele o chamou ao ministério, foram os mentores desafiados por essa pergunta. Eles incluíram seus parceiros em todos os ministérios em que estavam empenhados naquela ocasião.

Como podem as igrejas e escolas adventistas cooperar para levar os jovens a participar da vida da igreja?

Alguns Exemplos

1. Jonathan participou com seu mentor em dar estudos bíblicos a diversos alunos da escola que estavam se preparando para o batismo. Visitaram também uma pessoa no hospital que estava com câncer terminal. Jonathan fez parte de reuniões da comissão da igreja e da comissão da escola.

Destaques da sua experiência: “Apreendi como a igreja é organizada e como suas reuniões funcionam. E fiquei realmente inspirado pela atitude positiva do rapaz. a

Os alunos da academia receberam crédito acadêmico pela combinação de componentes acadêmicos e práticos do seu treinamento.

despeito da situação dele.”

2. Katherine foi parceira de outra pessoa membro de igreja. Depois de fazer itens de artesanato, ela e sua mentora visitaram pessoas que não podiam sair de casa, fizeram culto com elas e lhes deram presentes.

“Para mim foi uma bênção ver como fizemos essas pessoas felizes. E aprendi a dirigir o culto”, disse Katherine.

3. Andrea também esteve envolvida no ministério de visitação. Ela e sua mentora, Edith, visitaram e oraram com diversas pessoas isoladas em casa. Além do mais, a mentora compartilhou seu testemunho pessoal com Andrea e a ensinou como

partilhar o dela com os demais.

Andrea disse: “O que mais gostei foi de orar com Edith, que era tão acessível. Foi fantástico poder adorar a Deus tão à vontade, apesar de estarmos em níveis de vida bem diferentes.”

4. Alice também foi parceira de uma anciã que era ativa no ministério de visitação. Elas entraram em contato com membros residentes em asilos e fizeram culto com eles. Alice também recebeu orientação da sua mentora sobre como falar em público, sobre o ministério da música e como partilhar com outros informações práticas sobre saúde.

Alice disse: “Realmente respeitava minha mentora. Ela era muito dedicada — sempre muito positiva — e realmente apreciava a vida. Aprendi muito com ela.”

5. Becca foi parceira de uma pessoa membro da igreja que, naquela ocasião, estava confinada à casa. Após observar uma classe de Escola Sabatina para pessoas isoladas em casa por meio de um fórum da CompuServe (via Internet), Becca dirigiu a classe durante as próximas quatro semanas. Ela ficou surpresa ao ver quantas pessoas se conectavam para assistir a classe. Havia um grupo de pessoas isoladas, bem como insoníacos, pessoas da Austrália e Nova Zelândia, e também soldados saudosos na Alemanha, Arábia Saudita e outros lugares. Médicos e anestesistas de plantão em hospitais também faziam o “log in” das salas de médicos no país inteiro. Era uma classe

bem ativa.

Becca participou também: (a) no ministério “Barnabé” (de exortação e encorajamento) no qual se enviam cartões e bilhetes de encorajamento e apreço para amigos e colegas de estudo que precisam de ânimo e; (b) no ministério “Hur” (orando pelas equipes pastoral e de escritório e animando-as — lembra de Hur e Arão segurando as mãos de Moisés?), animando e encorajando positivamente as pessoas. Além disso, ela aprendeu a escrever e submeter artigos para publicação em revistas denominacionais uma vez que sua mentora era uma escritora.

Becca disse: “Aprendi muito — e o melhor de tudo é que essas são coisas que posso continuar usando. Dois de meus artigos já foram publicados desde que passei pela experiência de mentoria, e ainda continuo enviando cartões para pessoas. Fiquei maravilhada com todas as coisas que podíamos fazer, embora minha mentora estivesse enferma e confinada à casa. O que mais gostei na minha experiência de mentoria é que não simplesmente trabalhávamos juntas, mas brincávamos, orávamos e adorávamos juntas.

“Eu ia no sábado de manhã para dirigir a classe de Escola Sabatina, e muitas vezes não voltava para meu quarto no dormitório até sábado à noite. Passávamos tempo muito agradável juntas... É interessante quando os mentores estão dispostos a abrir seu coração e partilhar de si mesmos e de sua vida em vez de simplesmente fazer o trabalho que é requerido para a classe.”

Avaliação

Nem todas as experiências de mentoria foram positivas. Tivemos problemas em ajustar os horários dos mentores com os dos alunos, e alguns mentores que se ofereceram voluntariamente para o programa nunca se reuniram com aluno algum.

Para evitar esses problemas:

1. Escolha mentores com cuidado. Assegure-se de que eles têm suficiente tempo (ou que estão dispostos a arranjar tempo).

2. Utilize mentores que realmente assumem um compromisso com o programa.

O primeiro grupo de alunos em New Market usou voluntários como mentores. Na próxima vez, os mentores foram escolhidos dentre o grupo de voluntários,

e apenas aqueles que tinham experiência ativa em mentoria foram aceitos para o segundo grupo de alunos.

Ao avaliar o programa, tanto mentores como alunos expressaram seu desejo de ter tido mais tempo para mais atividades. Também desejavam maior responsabilidade. Para o segundo grupo de mentoria, isso foi enfatizado aos mentores. Os objetivos foram revisados e passaram a requerer que os alunos se reunissem pelo menos duas vezes por mês com seus mentores. Alguns mentores se reuniam com maior frequência com seus alunos.

Outros Resultados

1. Todos os mentores e alunos que se reuniam e trabalhavam juntos se tornaram amigos íntimos.

2. Os alunos expandiram seu círculo de amigos e conhecidos dentro da igreja. Mesmo depois que o programa de mentoria terminou, mantiveram a amizade com seus mentores e outras pessoas que haviam encontrado.

3. Todos os alunos desenvolveram maior auto-confiança e se sentiram mais livres para usar seus dons espirituais.

4. Todos os alunos que tinham participado no programa de mentoria continuaram ativos nas atividades das quais tinham participado durante o programa.

Tanto mentores como alunos consideraram o programa um grande sucesso.

Como Estabelecer um Programa de Mentoria na Sua Escola

1. Trabalhe com o pastor da sua igreja local. Tanto o ambiente da escola como o da igreja são essenciais para o sucesso desse programa.

2. Recapitule a 1ª. e 2ª. epístolas a Timóteo com seus alunos.

3. Ajude-os a identificar seus dons espirituais.

4. Forme duplas com os mentores.

Descobrimos que o programa alcançou nossos alvos:

- Equipamos futuros líderes para se tornarem líderes no presente.
- Ajudamos nossos membros jovens a compreender como seus dons espirituais podem ser utilizados na igreja agora.
- Apresentamos aos alunos a estrutura da igreja e os ajudamos a estabelecer amizades e vínculos com outras gerações.
- Unimos os alunos à igreja e seus mentores.

É uma ótima idéia. Não tenha medo de experimentá-la! ❖❖

Sally Dillon e Becca Jackson formaram uma dupla no programa de mentoria mencionado nesse artigo. Becca frequentava, naquela ocasião, Shenandoah Valley Academy, em New Market, Virgínia, E.U.A. Atualmente ela faz parte do Programa de Catedráticos na Universidade da Flórida Central. Becca foi ativa na banda daquela escola secundária, participando de concertos nos Estados Unidos, Espanha e Marrocos; participava também do Clube de Dramatização da escola, e

Então foram formadas duplas com mentores da igreja e alunos que tinham dons espirituais semelhantes.

dirigiu a peça "Taming of the Shrew". Sally Dillon é uma escritora independente que ajudou a estabelecer o programa de mentoria na Shenandoah Valley Academy. Ela é esposa e mãe de dois rapazes jovens e seus papagaios, diferentes aves, periquitos, tentilhões e uma iguana. Seu livro mais recente, "The Great Controversy for Children" (O Grande Conflito para Crianças), será brevemente publicado pela Pacific Press.